

A presença de imigrantes caribenhos em condição de irregularidade em São Paulo

*Fernando Neira Orjuela**

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a presença latino-americana no Brasil cresceu e contribuiu para o crescimento da imigração, como um todo. Foram cerca de 900 mil imigrantes, no período de 2007 a 2014, no território brasileiro (Georg Uebel, 2016). Uma porcentagem importante dessa presença é composta por nacionalidades como argentina, chilena, boliviana, peruana, haitiana, venezuelana e colombiana. O maior número de migrantes latino-americanos tem a peculiaridade de que pouco sabemos sobre suas características; a falta de dados mais específicos por nacionalidade constitui uma das principais dificuldades.

Esse panorama é ainda mais complicado se o que se busca é fazer um trabalho comparativo entre os países - neste caso, os caribenhos - porque nos deparamos com dois problemas: por um lado, trata-se de uma pequena migração que não aparece nos registros estatísticos oficiais – nos quais são apresentados de forma agrupada por região ou sub-região – e, por outro, quando se trata de migrantes em condição jurídica irregular, é ainda mais difícil obter informações. Além disso, é necessário acrescentar que existem poucas instituições que partilham com o público em geral as informações estatísticas sobre a população atendida e, portanto, ao obter acesso a bancos de dados, os resultados obtidos tornam-se muito importantes.

O presente artigo tem como objetivo caracterizar os migrantes de alguns países caribenhos que chegam, vivem e transitam em situação irregular na cidade de São Paulo, com base nos dados oferecidos pelos arquivos de atendimento e pelos relatórios gerados na Missão Paz, uma comunidade scalabriniana que presta diversos serviços a imigrantes na cidade de São Paulo. Outro objetivo do texto é descrever os perfis de migrantes procedentes da região do Caribe (Colômbia, Cuba, República Dominicana, Guatemala, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Salvador, Venezuela) que foram, em algum momento, à Missão de Paz em busca de apoio.

* Pesquisador CIALC-UNAM

Para este fim, o texto¹ é dividido em três seções da seguinte forma: a primeira seção analisa a importância dos dados institucionais como fontes de informação; em um segundo momento, é explicada a metodologia utilizada para a análise dos arquivos; e, por último, são relatados os resultados encontrados².

2 BASES DE DADOS DE ORGANIZAÇÕES CIVIS COMO FONTES DE INFORMAÇÃO

Um dos problemas frequentes para os pesquisadores sociais, em geral, é a inexistência ou a dificuldade de acesso a bancos de dados sobre migrantes nos locais de destino, o que é ainda mais difícil no caso de migrantes considerados irregulares³. Portanto, se precisamos de dados para nossos estudos, devemos recorrer ao levantamento de nossas próprias informações, seja por meio de entrevistas ou, na melhor das hipóteses, pela realização de pequenas pesquisas.

Nesse sentido, é indubitável a importância do uso das informações que as instituições públicas e organizações civis capturam sobre migrantes. No entanto, o acesso a tais informações por pesquisadores é muito limitado, quando não impossível. Essa situação não surpreende se levarmos em conta que a harmonização do direito de conhecer e a proteção dos dados pessoais aparecem como um dos nós problemáticos e os principais desafios enfrentados pelos responsáveis por colocar em prática os conteúdos das leis sobre acesso às informações sobre migrantes (Torres, s/d, p. 2).

Quando se faz uma pesquisa sobre migrantes em geral, particularmente aqueles em condição de irregularidade, sempre se refere ao direito de obter dados sobre as pessoas atendidas em instituições governamentais e ONGs. Porém, também deve ser respeitado o direito à proteção dos dados daqueles migrantes que fornecem suas informações pessoais acreditando na boa fé das referidas instituições, confiando no bom uso que farão delas.

É relevante o uso que essas instituições fazem das informações que coletam. Por isso, querendo saber o que está acontecendo, as respostas a essa pergunta são as mais diversas. Alguns funcionários mencionam que, na maioria dos casos, os dados obtidos são usados para estatísticas internas, com o objetivo de fazer balanços anuais de gestão ou a fim de reportar a instituições de financiamento⁴. Qualquer que seja a utilidade, o uso e o destino dessas informações nem sempre são de acesso público e menos ainda para fins acadêmicos.

No entanto, existem instituições que entendem o valor da pesquisa social e permitem o acesso às suas informações. É o caso da Missão Paz, fundada em São Paulo em 1940 por padres scalabrinianos, que surgiu como escopo maior abrigando um conjunto de outras instituições, ou projetos, como o Centro de Estudos Migratórios (CEM), a Associação de Voluntários para a Integração dos

Migrantes (AVIM), o Centro de Pastoral e Mediação dos Migrantes (CPMM) e a Casa do Migrante que, desde os anos 1967, volta sua atenção para o acolhimento a migrantes e refugiados⁵. A Missão Paz faz um importante trabalho de atenção, recepção, apoio, assessoria e capacitação da população imigrante na cidade de São Paulo. Os migrantes chegam à organização através de vários meios. Dentre os mais importantes está o encaminhamento de instituições tais como a Agência para Refugiados da ONU - ACNUR, a prefeitura, outras organizações sociais ou por conta própria.

Como parte do trabalho de campo do projeto sobre a migração andina não documentada nas metrópoles da América do Sul, um dos diretores da Missão Paz, padre Paolo Parise, foi contatado em 2016 para uma entrevista, já que seu testemunho seria fundamental para explicar como a migração é abordada por organizações civis, um dos objetivos da investigação. O diretor da instituição scalabriniana mencionou a existência de arquivos cadastrais de migrantes em condição irregular que compareceram na instituição e sua disposição que fossem consultados e analisados por este autor. Esta instituição tem, entre suas instalações, uma biblioteca e um centro de documentação, onde há uma importante coleção bibliográfica onde se obteve as informações para o presente artigo. . A seguir, mostramos como foram tratadas as informações coletadas nos arquivos do Centro de Estudos Migratórios da Missão Paz.

3 ACESSO E TRABALHO COM OS ARQUIVOS

A biblioteca do Centro de Estudos Migratórios (CEM) da Missão Paz é dividida em dois espaços: um em que existem livros de todos os tipos, muitos deles relacionados - direta ou indiretamente - à migração e um segundo espaço onde todos os arquivos são organizados por semestre desde 1999 até 2013. Os registros mais recentes estavam em outra área da instituição à qual não tivemos acesso.

Um número aproximado de 20.000 documentos foi encontrado e foi necessário revisá-los cuidadosamente para se familiarizar com o conteúdo das informações registradas nos formulários e seus anexos. Esse processo prévio de revisão nos permitiu constatar que havia vários tipos de formatos contendo informações diferenciadas.

Como é comum no uso de fontes secundárias, vários problemas foram encontrados no registro das informações. O primeiro foi que um grande número de registros era manuscrito, muitos deles com caligrafia pouco legível, o que demandou tempo e esforço adicionais para decifrar os dados, além de uma grande perda de dados por estarem ilegíveis.

Um segundo problema é a linguagem e as convenções de registro das informações do país (Brasil, neste caso). Foi necessário fazer uma tradução de alguns dados e a busca de informações adicionais para decifrar, no caso

de variáveis como educação, qual sua correspondência com as classificações usadas internacionalmente. Em terceiro lugar, estão as diferenças entre os dados registrados nos diversos tipos de registros. Por exemplo, durante o período de anistia de 2004, foi utilizado um tipo de registro até então diferente, pois era necessário registrar dados básicos, uma vez que o volume de migrantes atendidos naquele período excedia a capacidade da instituição de reunir informações mais detalhadas.

Outra dificuldade enfrentada foi a escrita dos relatórios, condicionada à vontade da pessoa que recebeu o migrante, de escrever todos ou apenas alguns dados. Em alguns casos, apenas as informações básicas foram registradas, enquanto outros documentos tinham informações muito mais específicas, especialmente as mais recentes que foram preparadas em um computador, o que permite maior velocidade e maior clareza no registro das informações. Uma dificuldade adicional é que, às vezes, documentos mal classificados foram encontrados, como consequência de que aqueles que os consultaram não os deixaram no lugar correspondente.

Finalmente, decidimos projetar um banco de dados com as variáveis comuns a todos os tipos de fichas. Foram excluídas as que não continham informações suficientes ou estavam ilegíveis, assim como os registros de 1997 e 1998 que correspondiam aos migrantes internos brasileiros.

Do total de documentos encontrados na Missão de Paz (cerca de 20.000), apenas 7.560 registros foram incluídos no banco de dados, dos quais uma sub-base foi extraída com 639 registros correspondentes à população migrante dos países considerados caribenhos. Assim, foram incluídos os registros das seguintes nações: Colômbia, Cuba, República Dominicana, Guatemala, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Salvador, Venezuela. Os registros utilizados correspondem ao período de 2000 até 2012.

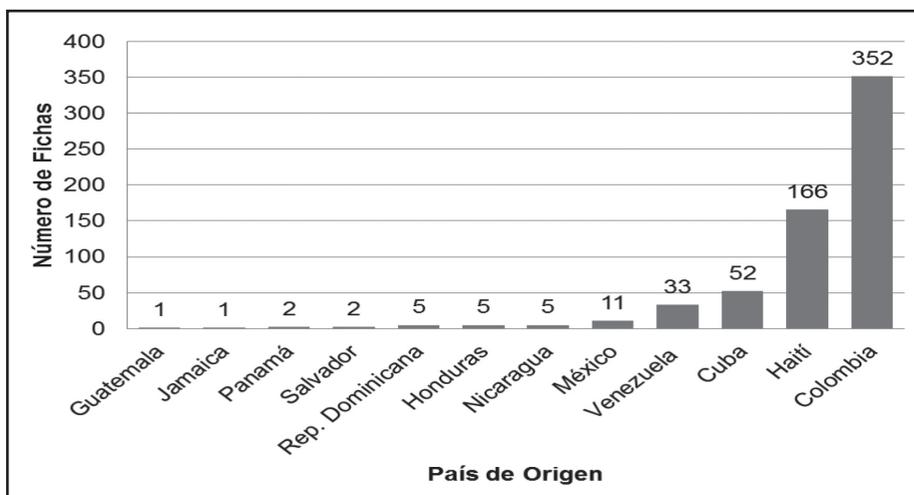
Foi efetuado um ajuste e depuração do registro de informações no banco de dados e elaborada a reclassificação de algumas variáveis, de acordo com os “padrões” internacionais de comparação para facilitar a apresentação dos dados. Por exemplo, a variável “escolaridade” foi reclassificada de acordo com a classificação do nível educacional que a maioria das pesquisas utiliza. Para a variável ocupação, foi utilizada a Classificação Internacional Padrão de Ocupações da OIT – Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2008). As ocupações incluíram as categorias “estudante” e “dona de casa” que, apesar de não serem categorias ocupacionais, foram importantes para os propósitos deste estudo. As demais variáveis foram reclassificadas tentando reduzir a variabilidade dos dados originalmente registrados nas fichas. A análise dos dados foi feita usando o Excel 2013 e o *Stata* 13.0. O relatório dos dados é feito em números absolutos ou proporções, devido a sua natureza descritiva.

3.1 Resultados

A maior parte dos migrantes que procuraram a Missão Paz, entre 2000 e 2012 são colombianos e haitianos, seguidos pelos cubanos.

A proporção da migração varia entre 2000 e 2012. Em 2002, foram mais significativas as chegadas de pessoas oriundas da Colômbia e da Venezuela, juntamente com os migrantes do México e Nicarágua. Em 2009 se destacam as presenças migrantes da Colômbia, Venezuela e México se destaca. Entre 2010 e 2012, houve um aumento de migrantes dos países caribenhos, com destaque para a presença dos haitianos, derivada da crise humanitária causada pelo terremoto. Nos mesmos anos, há um pequeno aumento de colombianos e venezuelanos. Veja o Gráfico 1, abaixo, com os dados referentes ao período 2000 – 2012.

Gráfico 1: migrantes caribenhos e andinos, em situação jurídica irregular, que buscaram atendimentos na Missão Paz, no período 2000 – 2012.

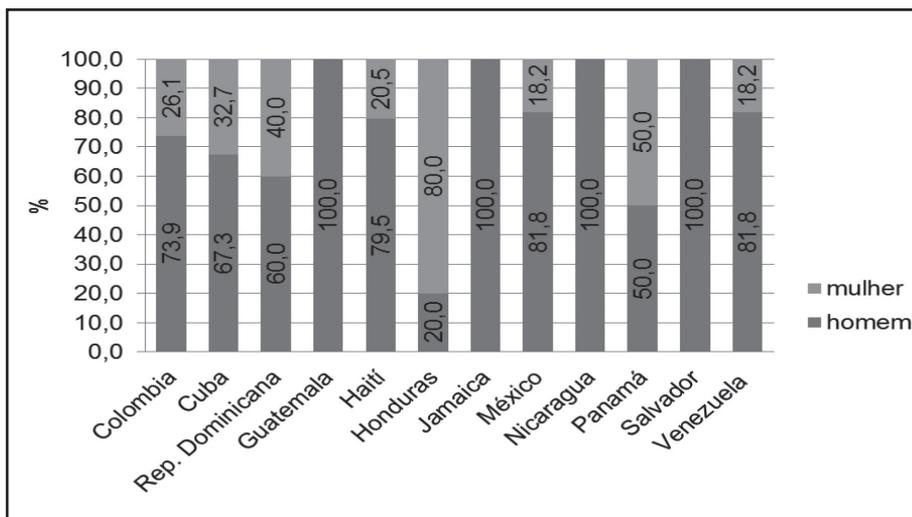


Fonte: Missão Paz

Ao olhar para a variável relacionada à presença desigual de homens e mulheres, é necessário considerar que quando se fala de uma feminização dos fluxos migratórios intrarregionais na América Latina (OEA; OECD, 2006), este não parece ser o caso dos migrantes caribenhos na Missão Paz, porque ao analisar o coeficiente de masculinidade (número de homens / número de mulheres * 100) que permite ver a relação homem-mulher, observa-se que para Colômbia e Venezuela, no período de estudo, este é de 297, o que significa que para cada 100 mulheres migrantes existem 297 homens. Para o México, o referido

coeficiente é de 271 homens para cada 100 mulheres, e para os demais países analisados o coeficiente de masculinidade é de 323 homens para cada 100 mulheres. Ou seja, mais homens do que mulheres chegaram à Missão Paz no período analisado.

Gráfico 2: Imigrantes caribenhos e andinos que aparecem nas formas de registro na Missão Paz por sexo. 2000-2012



Fonte: Missão Paz

O exposto é corroborado ao se analisar as variáveis “faixa etária” e “gênero”, nas quais se destaca a presença de mais homens do que mulheres migrantes, pois eles constituem quase 70% em todos os países. Em relação à idade, a maioria dos migrantes têm entre 25 e 40 anos, o que corresponde à população economicamente ativa. Para a Colômbia e Venezuela, chama a atenção o fato de haver pessoas entre 5 e 14 anos, provavelmente relacionadas à migração de famílias inteiras. Para as demais nações caribenhas, o panorama é muito similar, embora sem uma participação significativa da população com menos de 14 anos de idade (ver Tabela 1).

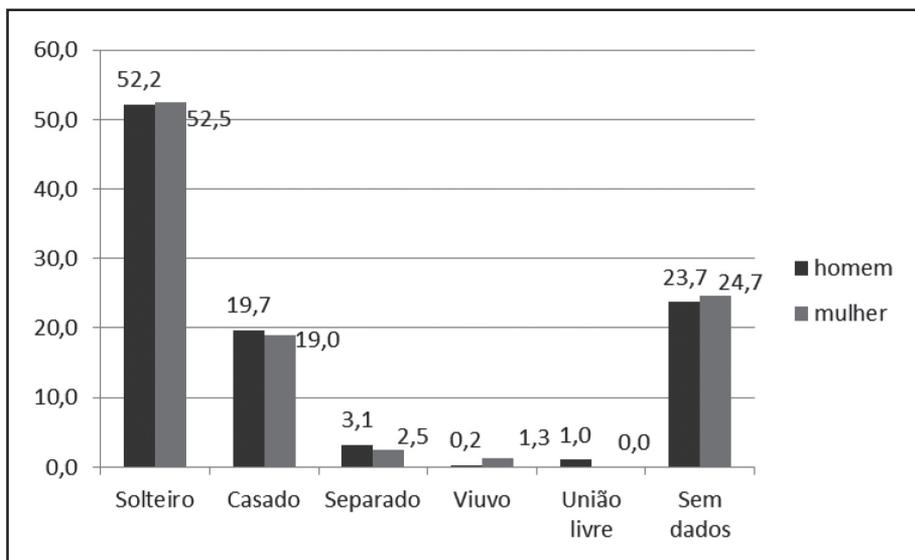
Tabela 1: faixa etária de migrantes andinos e caribenhos, em situação jurídica irregular, no Brasil. 2000 a 2012

Faixa etária	Países											Total geral	
	Colômbia	Cuba	R. Dominicana	Guatemala	Haiti	Honduras	Jamaica	México	Nicarágua	Panamá	El Salvador		Venezuela
Homens	260	35	3	1	132	1	1	9	5	1	2	27	477
999	55	3	1			1		1	3			1	65
> 65	2												2
0-4	4											1	5
10--14	4												4
15-19	11				1								12
20-24	23	2		1	16							4	46
25-29	39	1			48		1	6	2	1	1	4	103
30-34	22	7	1		41			1				3	75
35-39	34	4			18			1				5	62
40-44	27	7			7						1	5	47
45-49	20	9										1	30
50-54	10	1			1							3	15
55-59	5	1											6
5--9	3												3
60-64	1		1										2
Mulheres	92	17	2		34	4		2		1		6	158
999	13	5						1					19
0-4	3	2										1	6
10--14	7												7
15-19	4	2											6
20-24	12	1			6								19
25-29	8	1			11	3		1				1	25
30-34	16	1	1		8					1			27
35-39	10				7							3	20
40-44	6	2			2								10
45-49	4	1											5
50-54	1	2											3
55-59			1										1
5--9	6					1						1	8
60-64	2												2
Total geral	352	52	5	1	166	5	1	11	5	2	2	33	635

Fonte: Missão Paz.

Ao olhar para a variável “situação conjugal”, pode-se observar que, tanto no caso de homens quanto de mulheres, o maior número de pessoas é solteira e, em menor medida, aparecem as casadas (veja o Gráfico 3). Do Gráfico 3 ao Gráfico 7, as informações registradas não apresentarão os migrantes por nacionalidade, mas, sim, por gênero, tipos de serviços demandados, grau de instrução, profissão etc. No entanto, apresentaremos breves comentários descritivos sobre a nacionalidade dos migrantes e a sua relação com as informações ilustradas nos Gráficos.

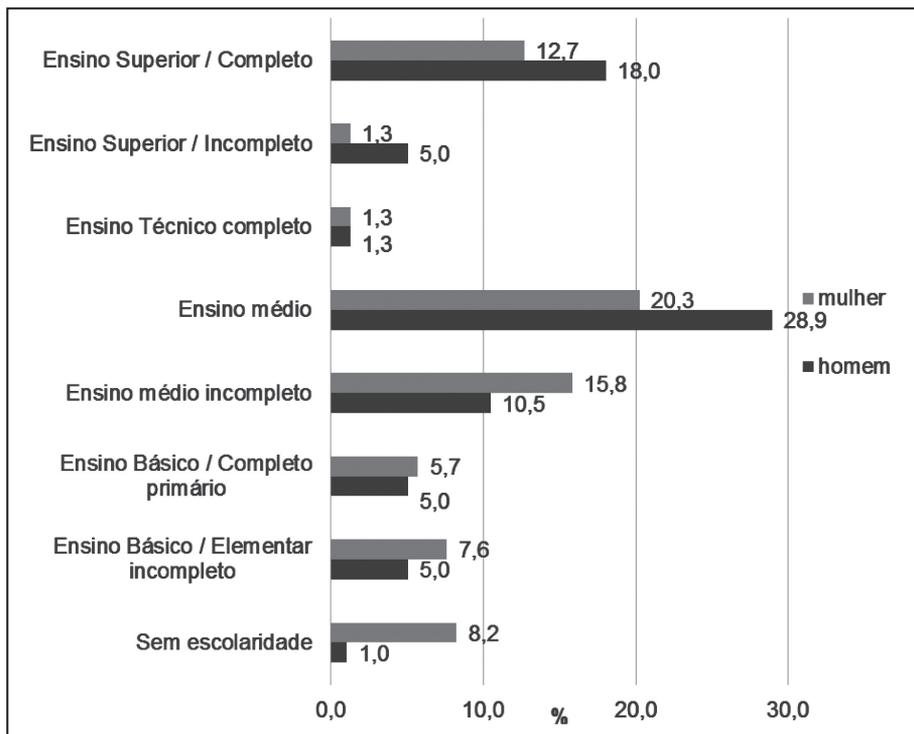
Gráfico 3: Imigrantes andinos e caribenhos, em situação jurídica irregular, por estado civil, com registro na Missão Paz, 2000-2012 (%)



Fonte: Missão Paz

Em relação à escolaridade, a maior proporção da população em todas as regiões possui ensino médio completo (ver gráfico 4). Há uma alta proporção de migrantes do Caribe com ensino secundário incompleto e um alto número de pessoas com educação superior da Colômbia, Venezuela e México. Em geral, pode-se dizer que a maioria da população migrante não possui um alto grau de qualificação profissional. Ao analisar os dados por país, os venezuelanos (30%) e os cubanos (42%) são os que apresentam o maior número de pessoas com ensino superior.

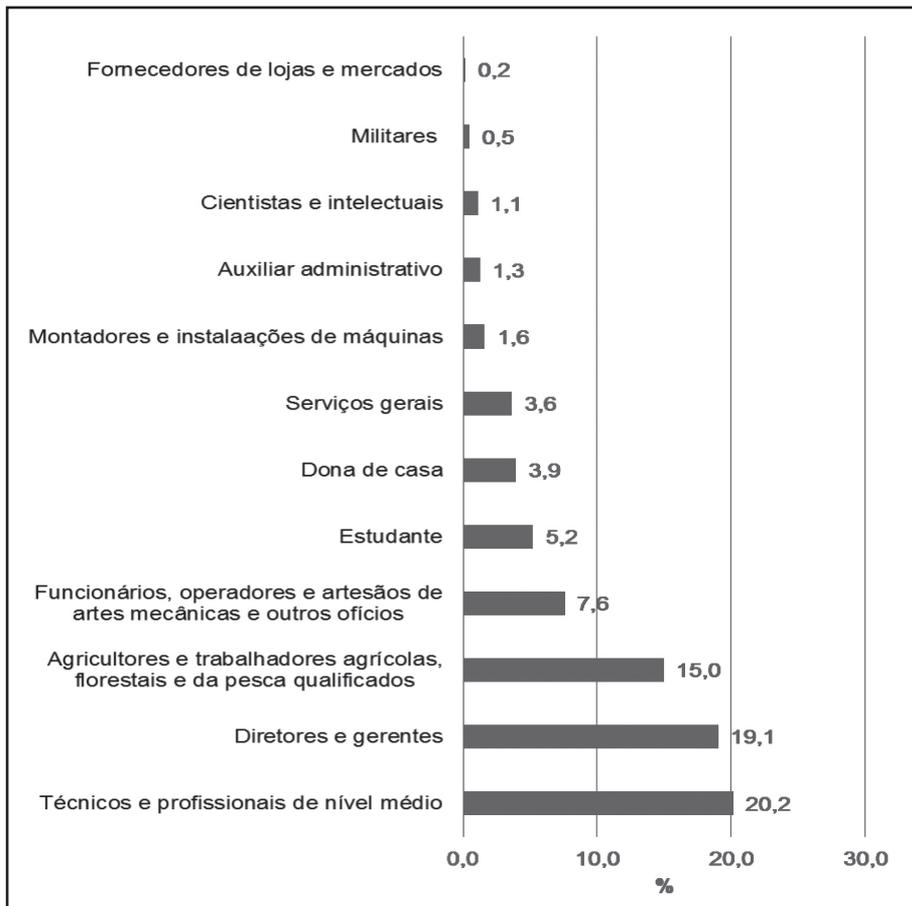
Gráfico 4: Grau de instrução escolar de imigrantes andinos e caribenhos, com situação jurídica irregular, na Missão Paz, 2000 - 2012



Fonte: Missão Paz

No caso da profissão dos migrantes caribenhos, ela não coincide diretamente com os dados de escolaridade. Em alguns documentos analisados havia os dados de profissão, mas não os dados de escolaridade, e para não incidir no viés de informação, não foi extrapolada para a variável “escolaridade”. A reclassificação de profissões foi feita utilizando-se a Classificação Internacional de Classificação de Profissões⁶, acrescentando-se as categorias estudante e dona de casa que não estavam na classificação, mas que foram consideradas importantes para os fins deste artigo. É claro que a profissão varia entre as regiões com maior ou menor grau de qualificação. No caso da Colômbia, Venezuela e México, destaca-se a participação de profissionais, cientistas e intelectuais. O próximo grupo em importância é o de “oficiais, trabalhadores e artesãos de artes mecânicas e outros ofícios”. Este grupo é seguido por “trabalhadores de serviços e vendedores de lojas e mercados”. Veja o Gráfico 5.

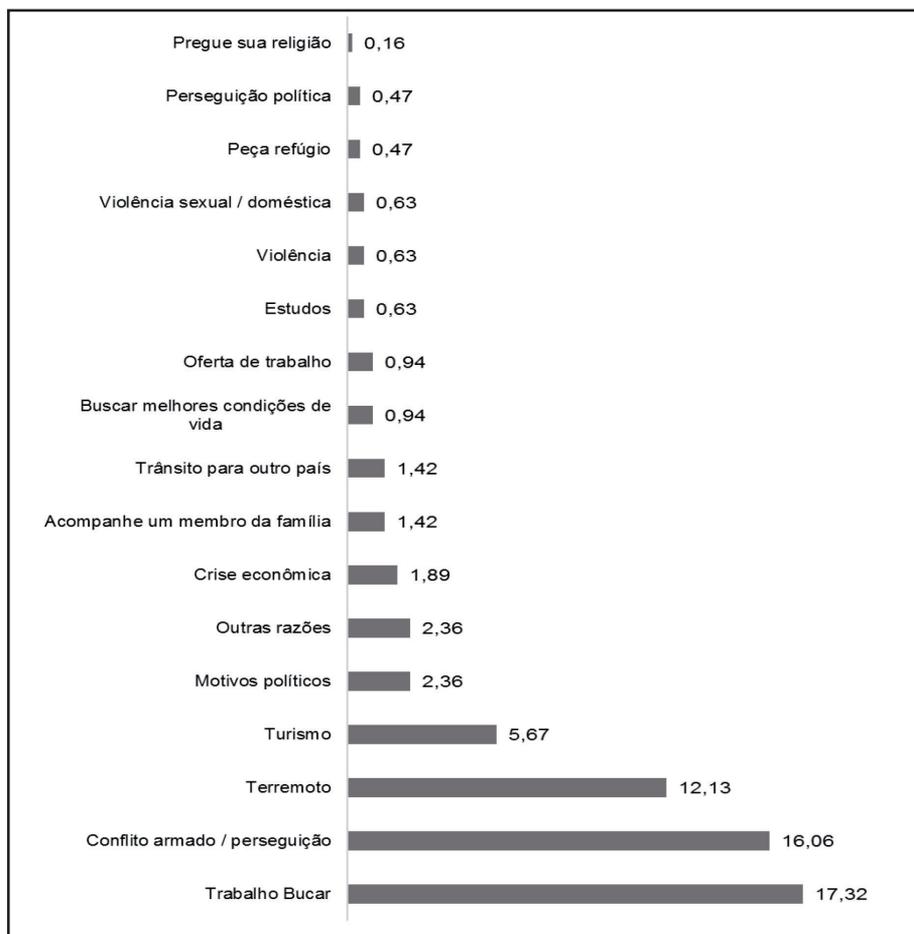
Gráfico 5: Profissão de imigrantes andinos e caribenhos, em situação jurídica irregular, na Mision Paz, 2000-20012



Fonte: Missão Paz

No que tange aos motivos de saída, os resultados são diversos. Veja o Gráfico 6. No entanto, foi feito um processo de reclassificação da variável. A busca por trabalho ou oferta de emprego são os motivos mais frequentes para deixar o país de origem entre os que vêm de Cuba, Costa Rica, Jamaica etc. Para os colombianos e venezuelanos, o conflito armado, a violência ou a perseguição são os motivos mais frequentes. Já no caso do Haiti, o terremoto foi a causa mais importante para pessoas emigramem de lá.

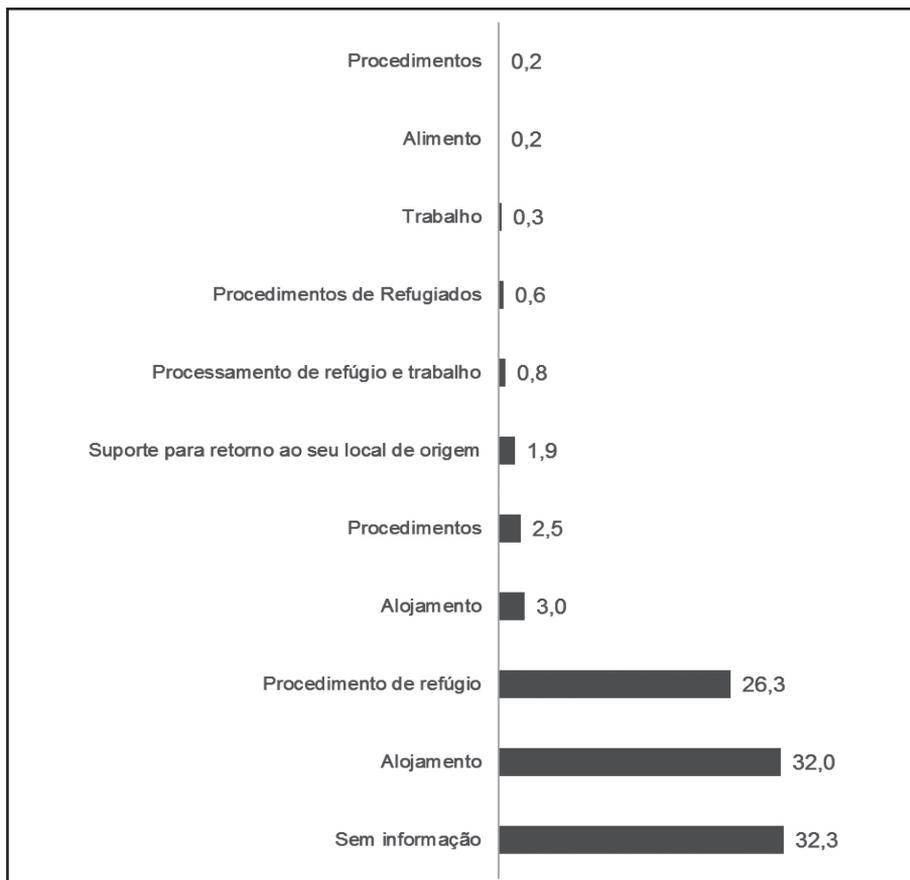
Gráfico 6: Motivação da emigração de imigrantes andinos e caribenhos, juridicamente irregulares, que aparecem nos formulários de registro na Misión Paz (%)



Fonte: Misión Paz

Por fim, a ajuda que os imigrantes mais buscam na Misión Paz é principalmente alojamento. Embora a opção de alimentação apareça junto com o alojamento, ela não representa o pedido mais frequente (Veja o Gráfico 7). Deve-se observar também a referência feita aos procedimentos de refúgio e a busca de documentos para poder deixar o país, entre outros.

Gráfico 7: Serviços mais comuns buscados por imigrantes andinos e caribenhos, em situação jurídica irregular, na Missão Paz (%)

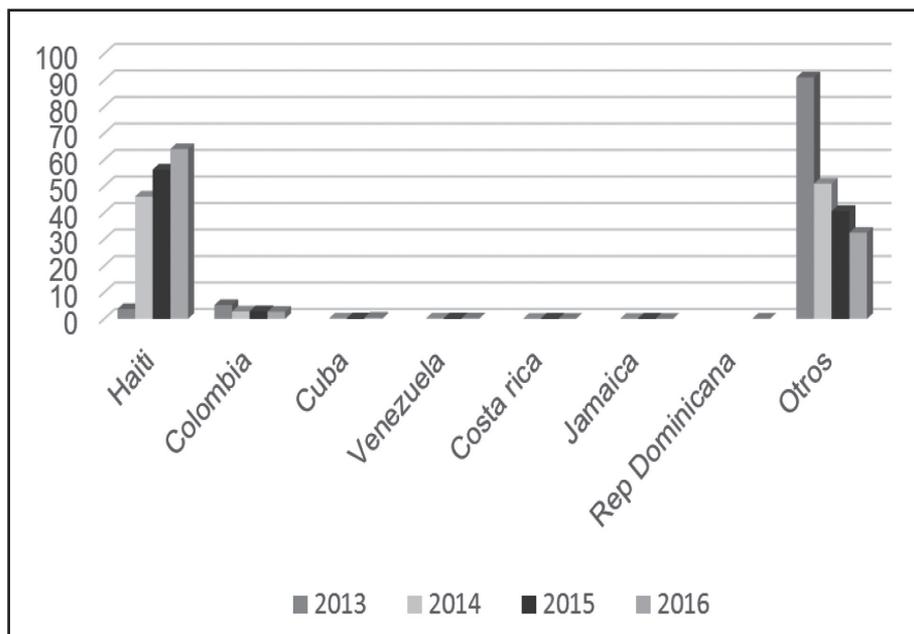


Fonte: Missão Paz

4 DADOS RECENTES

No trabalho realizado na biblioteca do Centro de Estudos Migratórios da Missão Paz, não foi possível ter acesso aos arquivos correspondentes ao período de 2013 a 2016. Por isso, para obter informações mais recentes, foi necessário contar com os relatórios que a instituição publica anualmente na sua página web (www.missaonspaz.org). No entanto, é necessário esclarecer que esses relatórios não são apenas gerenciados de forma agregada, mas que os dados que eles contêm são diferentes, pois não são os mesmos dados exibidos entre 2013 e 2014 como os que aparecem em 2015 e 2016. Deve-se notar que não há dados referentes à 2017 na página web, até a presente data. Veja o Gráfico 8.

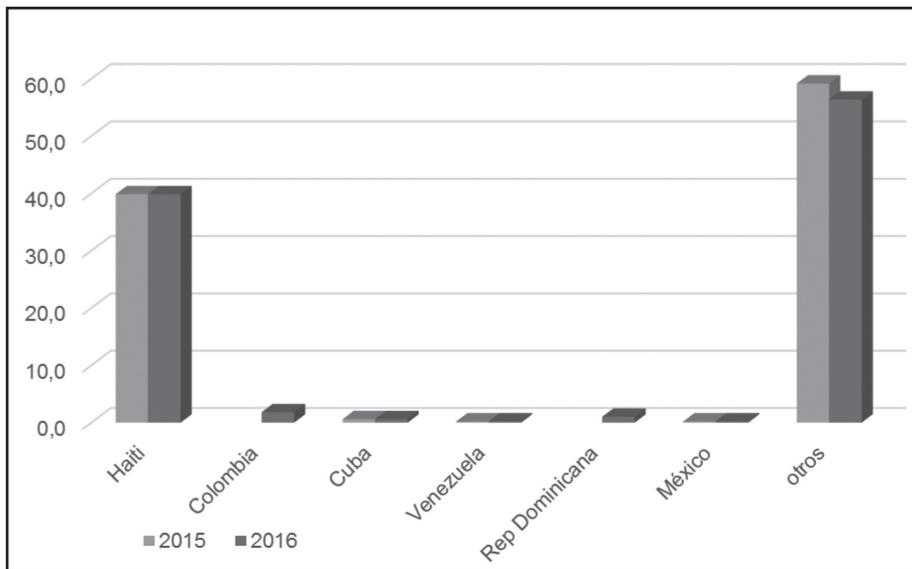
Gráfico 8: Imigrantes andinos e caribenhos, em situação jurídica irregular, que buscaram algum tipo de atendimento na Misión Paz entre 2013-2016 - (%)



Fonte: Misión Paz

Ao analisar a lista do número de imigrantes atendidos individualmente através dos serviços da Misión Paz (social, psicológico, saúde, documentação, legal, trabalho), em 2013, apenas Cuba é referenciada. Para 2014, a atenção individual mostra uma porcentagem maior de haitianos, seguida por uma porcentagem menor de colombianos. Os outros países mencionados, como Cuba, Venezuela, Costa Rica e Jamaica têm valores muito baixos. Em 2015, os imigrantes haitianos se destacam novamente; os colombianos aparecem quase na mesma porcentagem que em 2014; continuam com baixos índices Cuba, Venezuela, Costa Rica e Jamaica. Em 2016, o atendimento aos haitianos aumenta, seguido pelos colombianos e, em menor grau, pelos cubanos. Embora seja verdade que também emigram para o Brasil venezuelanos, dominicanos, costarriquenhos e jamaicanos, eles o fazem em uma porcentagem menor no período analisado. Veja o Gráfico 9.

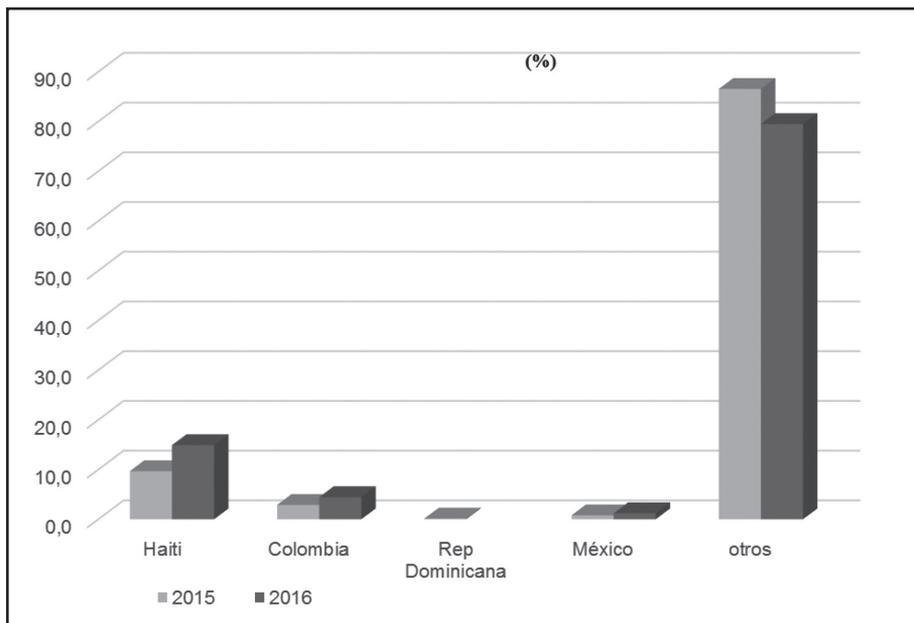
Gráfico 9: Imigrantes andinos e caribenhos, com situação jurídica irregular, que foram para a Misión Paz em busca de apoio legal entre 2015-2016 - (%)



Fonte: Misión Paz

Outro aspecto mostrado nos relatórios institucionais, na página web da Misión Paz, relaciona-se aos pedidos de ajuda em aspectos legais e questões relacionadas à saúde, que só aparecem nos anos de 2015 e 2016. No primeiro caso, em 2015, destaca-se o aumento de solicitações de haitianos, seguidos por colombianos, mexicanos e venezuelanos, sendo estes últimos com índices mais baixos. No ano seguinte, há mais pedidos de haitianos, seguidos de colombianos e, na sequência, dominicanos e cubanos. Veja o Gráfico 10.

Gráfico 10: Imigrantes andinos e caribenhos, em situação jurídica irregular, que compareceram à Misión Paz em busca de serviços saúde, entre 2015-2016 - (%)



Fonte: Missão Paz

Em relação à saúde, continua a tendência de maiores índices para os migrantes do Haiti, seguidos pelos da Colômbia, México e República Dominicana. Em 2016, apenas três países aparecem solicitando apoio; Haiti, Colômbia e México.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso, revisão e análise dos registros de atendimento aos migrantes caribenhos e andinos, em situação jurídica irregular, que chegam à Missão Paz, deixam várias contribuições que precisam ser destacadas.

É interessante notar como a questão do acesso à informação estatística de instituições públicas e privadas para fins acadêmicos é um debate que deve continuar a ser fomentado em diferentes áreas acadêmicas. Embora seja verdade que a privacidade e a proteção das informações pessoais dos migrantes que chegam a essas instituições devam ser garantidas, também está claro que o “direito de saber” da comunidade acadêmica deve ser garantido e, portanto, tornar públicas as informações estatísticas que nos permitam caracterizar mais esses fluxos migratórios sobre os quais pouco se sabe.

O que torna a situação clara é a necessidade de que a academia e as organizações sociais e civis trabalhem mais em conjunto, não apenas ajudando e identificando os problemas enfrentados pelos migrantes com situação jurídica irregular, mas também compartilhando as informações produzidas de forma séria e responsável. Este será, sem dúvida, um baluarte fundamental na luta para entender, explicar e contribuir para melhores condições de vida dos migrantes na região.

Se é difícil obter informações sobre migrantes com situação jurídica, isto é, documental, regularizada, é ainda mais difícil para aqueles que têm alguma condição jurídica irregular, já que não há números oficiais em nenhum lugar, e os números mencionados em cada contexto são suposições ou projeções feitas sem que haja uma base de identificação real. É aí que se destacam, ainda mais, os bancos de dados mantidos por instituições públicas e privadas que atendem a esse tipo de migrantes, e que os pesquisadores possam acessar esses bancos de dados, como foi feito com os arquivos analisados da Missão Paz.

Aqueles arquivos constituem um valioso recurso estatístico para caracterizar migrantes caribenhos e andinos em situação jurídica irregular e, com isso, contribuem para a identificação do fluxo migratório no Caribe e América Latina. Embora seja verdade que os arquivos analisados geralmente não mostram tendências diferenciadas do que é encontrado com a migração regular e com outros estudos sobre migrantes na cidade de São Paulo, eles nos permitem fazer perfis sobre população migrante na região.

Fornecemos um insumo analítico que facilita a reconstrução de processos migratórios e os problemas que eles enfrentam, o que, sem dúvida, é uma contribuição para a ideia de explicar as dinâmicas regionais da migração. Esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de mostrar as barreiras que nós, pesquisadores, temos que enfrentar no exercício acadêmico de acesso à informação, mas, por isso mesmo, a importância de insistir na busca de fontes originais, de difícil acesso, pela relevância que têm para tornar pública esta informação, seja com fins estatísticos ou em vista da explicação de problemas, contribuindo assim para a proposta de soluções.

NOTAS

¹ Para os fins deste artigo, entenderemos que a região do Caribe será constituída pelas Antilhas e os países continentais que possuem costa ou ilhas no Mar do Caribe.

² Este artigo é parte de uma pesquisa mais ampla intitulada “Migração Andina Não Documentada em Buenos Aires, Santiago do Chile e São Paulo: Políticas Públicas e Atores Sociais”, financiada pelo Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CONACYT).

³ A Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e Membros de Suas Famílias, em seu Artigo 5, define migrantes não documentados ou em situação irregular como aquelas pessoas que não foram autorizadas a ingressar, permanecer ou exercer atividade remunerada no Estado de emprego, em conformidade com as leis desse Estado e os acordos internacionais que esse Estado seja signatário (ONU, 1990).

⁴ Deve-se ter em mente que as fontes administrativas são elaboradas com o objetivo explícito de medir o fenômeno em questão, em nosso caso a migração. Já as segundas se baseiam em processos administrativos que são usados para extrair estatísticas, seja para o controle do próprio gerenciamento administrativo ou para propósitos de conhecimento mais amplos. Mas devemos ter em mente que os processos administrativos respondem à sua própria lógica, a da administração que eles servem e a dos próprios cidadãos que a usam, de modo que as estatísticas resultantes são condicionadas por essa lógica de uso e gerência (Susino, 2012; 53).

⁵ Veja o histórico na página da web <<http://www.missaonspaz.org/menu/quem-somos/historia>> .

⁶ Veja o histórico na página da web <<http://www.ilo.org/public/spanish/bureau/stat/isco/index.htm>> .

REFERÊNCIAS

DURÁN, P. Los datos perdidos en estudios de investigación ¿son realmente datos perdidos?

Arch. Argent. Pediatr., 103(6), 566–568. |4, (2005).

OEA - Organización de los Estados Americanos, & OECD. **Migración internacional en las américas**. Tercer informe del Sistema Continuo de Reportes sobre Migración Internacional en las Américas (*SICREMI*) (p. 235). Washington D.C.: Organización de los Estados Americanos. Retrieved from, (2006). Disponível em: <<https://www.oas.org/docs/publications/sicremi-2015-spanish.pdf>> . Acesso em 20 de maio de 2019.

TORRES, N. (Comp). **Acesso a la información y datos personales: una vieja tensión, nuevos desafíos**. CELE. Retrieved from, s/d. Disponível em: <http://www.palermo.edu/cele/pdf/DatosPersonales_Final.pdf> . Acesso em 19 de maio de 2019.

UNITED NATIONS. UNSD — Statistics Division. **Methodology**. Retrieved November 13, 2017. Disponível em: Disponível em: <<https://unstats.un.org/unsd/methodology/m49/>> . Acesso em: 19 de maio de 2019.

SUSINO, J. Fuentes demográficas para el estudio de la migración en España. **Remhu**, Ano XX, Nº 39, p. 51-76, jul./dez. Brasília, 2012

UEBEL, G. ; RODOLFO, R. . Aspectos gerais da dinâmica imigratória no Brasil no século XXI. In: BAENINGER, R.; PERES, R. (Orgs.). Migrações internacionais, refúgios e políticas. Anais. São Paulo: Memorial da América Latina. 12 de abril de 2016. Disponível em: <<http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/anais/migracoesInternacionais.php>> . Acesso em 15 de maio de 2019> .

RESUMO

Os caribenhos no Brasil são uma pequena imigração que não aparece nos registros estatísticos oficiais, especialmente quando se trata de migrantes em situação irregular. Além disso, deve-se acrescentar que existem poucas instituições que compartilham informações estatísticas sobre a população imigrante com o público em geral, e é por isso que, quando você tem acesso a esses bancos de dados, os resultados obtidos são importantes. O presente artigo, portanto, tem como objetivo caracterizar os migrantes de alguns países do Caribe que chegam, vivem e transitam em situação irregular na cidade de São Paulo, com base nos dados oferecidos pelos prontuários e nos relatórios gerados na Missão Scalabriniana, ou Missão Paz, em São Paulo.

Palavras-chave: andinos, caribenhos, irregularidade, Missão Paz

ABSTRACT

The Caribbean in Brazil is a small migration that does not appear in official statistical records, especially when it comes to migrants in irregular status. In addition to the above, it should be In addition, it should be added that there are few institutions that share statistical information about the immigrant population with the general public, and that is why, when you have access to these data banks, the results obtained are important. . The present article, then, aims to characterize the migrants of some Caribbean countries who arrive, live and transit in an irregular situation in the city of Sao Paulo, based on the data offered by the care files and the reports generated at the Scalabrinian Mission, or Peace Mission, in São Paulo.

Keywords: Andean, Caribbean, irregularity, Missão Paz.